

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Percepção de deficientes auditivos/surdos sobre o tratamento odontológico

Paula Piermatei Mota de Sales¹; [0000-0003-1316-7590](tel:0000-0003-1316-7590)
Gustavo Rocha de Carvalho Passabone¹; [0000-0002-8272-404X](tel:0000-0002-8272-404X)
Roberta Mansur Caetano¹; [0000-0001-5651-9299](tel:0000-0001-5651-9299)
Alcemar Gasparini Netto¹; [0000-0002-5282-3602](tel:0000-0002-5282-3602)
Renata Pereira Ribeiro¹; [0000-0002-4956-2966](tel:0000-0002-4956-2966)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
paaula-salles@hotmail.com

Resumo: Esse estudo teve por objetivo analisar a percepção de pessoas com deficiência auditiva/surda sobre a comunicação no atendimento odontológico e suas dificuldades. Foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda, com número CAAE 56933522.3.0000.5237. Foi utilizado um questionário semi-estruturado com 12 perguntas abertas, abrangendo informações sobre identificação, causa da deficiência auditiva e formas de comunicação nos atendimentos dentários realizados. Foram incluídos nesse estudo, deficientes auditivos/surdos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídas as pessoas com deficiência intelectual e as que apresentaram dificuldades em compreender as perguntas. A coleta de dados aconteceu na igreja católica Nossa Senhora das Graças, localizada no bairro Jardim Paraíba, na cidade de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, na Pastoral dos Surdos. Dos 19 participantes da Pastoral dos Surdos, somente 4 conseguiram responder ao questionário, sendo que 3 eram surdos bilíngues (Libras e português) e um sinalizado (Libras). A maioria dos participantes relatou que a deficiência foi adquirida quando criança e um relatou ser congênita. Um entrevistado relatou necessitar de um familiar no atendimento odontológico e três disseram ir sozinhas. As pessoas que vão sozinhas disseram que o dentista não explica o que é realizado no tratamento e elas não entendem as explicações. A participante que se comunica por Libras relatou que o profissional escreve mas ela não entende. Todas as pessoas entrevistadas afirmaram que os dentistas com quem elas se trataram, não utilizaram recursos como imagens, folhetos e livros para auxiliar no entendimento das orientações. Concluiu-se que as dificuldades do atendimento odontológico dos indivíduos com deficiências auditivas/surdas são decorrentes da falta de comunicação entre profissional e paciente, portanto, é fundamental que o profissional utilize recursos para que as explicações sobre os procedimentos dentários e as orientações relacionadas à promoção da saúde bucal sejam compreendidas pelo paciente.

Palavras-chave: Assistência odontológica para pessoas com deficiências. Pessoas com deficiência auditiva. Saúde Bucal.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Os sentidos podem ser representados pelo tato, paladar, visão, olfato e audição. Há casos em que o paciente não apresenta alguns desses sentidos, ou as vezes podem se encontrar diminuídos, e com isso, os outros sentidos podem estar mais apurados, com a intenção de compensar essa deficiência (MOLLER; IBALDO; TOVO, 2010).

Mediante à essa diversidade encontram-se as pessoas com deficiência auditiva, sendo importante destacar que nesta categoria populacional há pessoas cujo traço comum é a existência de uma perda auditiva. No entanto, neste grupo, há aquelas que são consideradas deficientes auditivas e outras compreendidas como pessoas surdas, cujo uso da língua de sinais é sua principal característica (LOPES; VIANNA; SILVA, 2017).

Segundo o Censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2012) existem no Brasil cerca de mais de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Desse total, quase 350 mil são totalmente surdas. Ademais, a perda da audição é a terceira maior causa de deficiência que atinge a população brasileira e pode estar relacionada a doenças ou acidentes (DIAS et al., 2017).

Diante desse contexto, o atendimento à pessoa surda dentro da área de saúde pode representar um desafio, dado a dificuldade em relação à comunicação (RODRIGUES JUNIOR, 2016), que por sua vez é o principal fator que os afasta e coloca-os em experiências negativas dentro dos serviços de saúde, devido à falta de experiência, capacitação dos profissionais e a falta de meios que auxiliem na comunicação (PEREIRA et al., 2017).

Nesse sentido, percebe-se que os pacientes surdos precisam se sentir à vontade no consultório odontológico. Portanto, é necessário que os profissionais estejam atentos e abertos para compreender as necessidades desse paciente buscando conhecer as formas de comunicação existentes (PEREIRA et al., 2017).

Vale ressaltar a importância das condutas no atendimento odontológico destes pacientes, orientando o cirurgião-dentista para uma terapia de aspectos e peculiaridades diferenciadas e a importância do uso da comunicação não verbal

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



“Libras” no atendimento, devendo ser uma realidade à qual o profissional deve conhecer e se aperfeiçoar, para que possa realizar uma abordagem odontológica efetiva e adequada com essa população (AMORIM; ROCHA; FELIPE, 2020).

O objetivo desse estudo foi analisar a percepção de pessoas com deficiência auditiva/surda sobre a comunicação no atendimento odontológico e suas dificuldades.

MÉTODOS

Esse estudo caracteriza-se como descritivo com abordagem qualitativa, no qual utilizou-se questionário semi-estruturado com 12 perguntas abertas, abrangendo informações sobre identificação (idade, estado civil, grau de escolaridade e trabalho), causa da deficiência auditiva e formas de comunicação nos atendimentos dentários realizados.

Foram incluídos nesse estudo, deficientes auditivos/surdos de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos. Foram excluídas as pessoas com deficiência intelectual e as que apresentaram dificuldades em compreender as perguntas, característica observada no momento da entrevista pelo próprio pesquisador, autor desse estudo.

A coleta de dados aconteceu na igreja católica Nossa Senhora das Graças, localizada no bairro Jardim Paraíba, na cidade de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro, na Pastoral dos Surdos composta por 19 participantes, sendo que, a coleta foi realizada no mês de março de 2022, no período diurno, durante um evento na igreja.

Os entrevistados foram informados acerca da pesquisa com o auxílio de um intérprete de Libras e após concordarem em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram feitas algumas transcrições das entrevistas e para garantir o anonimato, os participantes foram identificados no texto pela letra A, seguidos de um número, de acordo com a ordem crescente das entrevistas realizadas.

Esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

de Volta Redonda – CoEPs, com número CAAE 56933522.3.0000.5237, sendo aprovado em 17/06/2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 19 indivíduos da Pastoral dos Surdos, somente 4 conseguiram responder ao questionário, um era do gênero masculino e três do gênero feminino, com idade entre 40 e 70 anos, destes 3 surdos bilíngues (A1, A2 e A3) e 1 sinalizado (A4). Por surdo bilíngue entende-se que possui conhecimento da Libras e de sua língua materna como segunda língua, a língua oral utilizada em seu país. Já o surdo sinalizado é aquele que utiliza apenas a Libras como meio de comunicação.

Em relação ao estado civil, dois entrevistados eram casados, um viúvo e outro separado. Quanto a escolaridade, dois apresentavam o ensino fundamental incompleto; um ensino fundamental completo; um cursando o ensino superior. Com relação a atividade trabalhista, tratava-se de um trabalhador autônomo, um assalariado e dois aposentados.

Na perspectiva orgânico biológica, a surdez é vista como uma inabilidade do indivíduo diante de estímulos sonoros, uma privação sensorial causada por diferentes fatores, classificada de acordo com a perda auditiva, sendo que, a pessoa que tem perda profunda e não ouve nada, é considerada surda e a que apresenta perda leve ou moderada é considerada deficiente auditiva (RUSSO et al., 2009).

Entretanto, na concepção socioantropológica, a cultura surda faz referência ao uso da língua de sinais, às estratégias sociais e aos mecanismos compensatórios utilizados, portanto, as pessoas que utilizam a Língua Brasileira de Sinais se identificam como surdas e as que não a utilizam são classificadas de deficientes auditivos, independente do grau de perda auditiva (SANTANA; BERGAMO, 2005).

Os participantes do presente estudo eram surdos bilíngues (Libras e português) e sinalizado (Libras), portanto, todos utilizavam a Libras.

A deficiência auditiva pode estar relacionada à vários fatores etiológicos, como as infecções viras e por complicações dos períodos pré-natal, perinatal e pós-natal, que são classificados em: adquiridos no período neonatal; infecção neonatal congênita; genéticas sindrômicas e genéticas não sindrômicas; neuropatia auditiva;

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

indeterminada; malformações de orelha interna e etiologias centrais. A severidade da perda auditiva pode variar de leve a profunda, e ainda, unilateral ou bilateral (KENNA, 2015; JAIN et al., 2017; FAISTAUER, 2019).

No presente estudo, a maioria dos participantes (3) relatou que a deficiência foi adquirida quando criança e um relatou ser congênita.

No atendimento odontológico, o encontro do paciente surdo e o dentista normalmente acontece fora dos padrões esperados na rotina de qualquer consultório. Existem barreiras e dificuldades de acessibilidade comunicacional das pessoas surdas aos sistemas de saúde, gerando sentimentos negativos e frustrações (IANNI, 2009; DUARTE et al., 2013).

Das pessoas entrevistadas no atual estudo, uma relatou necessitar de um familiar no atendimento odontológico, geralmente sua filha que ajuda na comunicação, e as outras três disseram ir sozinhas ao consultório:

“Eu vou sozinha porque minha dentista é minha conhecida de muitos anos e consegue se comunicar comigo” A1.

“Eu sempre vou com minha filha porque ela traduz pra mim, mas tem muito tempo que não vou ao dentista” A2.

“Eu vou sozinha porque vou na mesma dentista sempre. Tenho medo de trocar de dentista” A3.

Entretanto, as pessoas que vão sozinhas disseram que o dentista não explica o que será realizado no tratamento, como também elas não entendem as explicações e a participante que se comunica por Libras relatou que o profissional escreve, mas ela não entende.

“Nunca me explicaram o que iam fazer. Eu mostro que quebrou e só isso” A3.

“As vezes ele escreve uma palavra, mas eu não entendo. O português é muito difícil. A cultura é muito diferente da Libras” A4.

“Eu entendo muito pouco ou as vezes nada” A3.

“Eu chego na recepção e já mostro que sou surdo, ali já fica difícil a comunicação. A

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



barreira de comunicação é muito grande” A4.

Comparados aos ouvintes, os indivíduos surdos apresentam maior prevalência de cárie e outras doenças orais devido à falta dessa boa comunicação entre o paciente e o profissional. Portanto, existem estratégias para facilitar a comunicação com o paciente, como a escrita, a leitura labial, a Libras, a datilografia, os desenhos e figuras, o auxílio de um intérprete ou de um familiar (PEREIRA et al., 2017). Entretanto, no presente estudo todas as pessoas entrevistadas afirmaram que os dentistas com quem elas se trataram, não utilizaram recursos como imagens, folhetos e livros para auxiliar no entendimento das orientações.

O cirurgião dentista deve utilizar máscaras transparentes; olhar diretamente para o paciente e falar pausadamente para que consigam realizar a leitura labial; anamnese minuciosa para determinar o grau de deficiência auditiva e estabelecer comunicação adequada com o paciente (JEFFERY; AUSTEN, 2005; GARBIN et al., 2008; VERAS, 2020). Iniciar os atendimentos por procedimentos mais simples (profilaxia e escovação), como adequação, ou seja, dessensibilização da cavidade bucal, preferencialmente com consultas curtas, buscando desenvolver afinidade com o paciente (PUESTA, 2009).

Para que o dentista realize a promoção de saúde é necessário que estabeleça uma boa comunicação com o paciente e seus responsáveis, já que a principal estratégia para se alcançar a promoção da saúde baseia-se na educação principalmente com os hábitos de higiene e alimentação (SAGÁRIO; GOMES; BOTELHO, 2012).

Nesse estudo, apesar de apresentar uma pequena amostra foi identificado essa dificuldade com relação a comunicação, que pode comprometer a saúde bucal, pela falta de orientações e pela falta de estímulo na busca aos atendimentos odontológicos, por parte dos deficientes auditivos/surdos.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que as dificuldades no atendimento odontológico dos indivíduos com deficiências auditivas/surdas são decorrentes da falta de comunicação entre profissional e paciente, portanto, é fator primordial que o dentista realize anamnese minuciosa, para identificar o grau de deficiência e a forma de comunicação utilizada

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

pelo paciente, e conseqüentemente, utilize os recursos necessários para que as explicações sobre os procedimentos dentários, bem como, as orientações relacionadas à promoção da saúde bucal sejam absorvidas pelo paciente.

REFERÊNCIAS

AMORIM, C. S.; ROCHA, R. R.; FELIPE, L. C. S. Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. **JNT-BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL**, Tocantins, v.1; n. 19; p. 234-250, 2020.

BRASIL. Presidência da Republica. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência. 32p., 2012. Disponível em: <https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/754>

DIAS, A.R.; COUTINHO, C.R.; GASPAR, D. R.; MOELLER, L.; MAMEDE, M. Libras na formação médica: possibilidade de quebra da barreira comunicativa e melhora na relação médico-paciente surdo. **Rev Med**, São Paulo, v. 96; n. 4; p. 209-214, 2017.

DUARTE, S.B.R.; CHAVEIRO, N.; FREITAS, A.R.; BARBOSA, M.A.; PORTO, C.C.; FLECK, M. P. A. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. **História e Ciência**, Manguinhos, v. 20; n. 17; p. 13-34, 2013.

FAISTAUER. M. **Etiologia das Perdas Auditivas Congênita e Adquirida no Período Neonatal**. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

GARBIN, C.A.S.; GARBIN, A.J.I.; SUMIDA, D.H.; PRADO, R.L.; GONZAGA, L. C. A. Evaluacion del tratamiento personal recebido por pacientes sordos em consultório odontológico. **Acta Odontol Venez**, Caracas, v. 46, n. 4, p. 1-6, 2008.

JAIN, S.; DUGGI, V.; AVINASH, A.; DUBEY, A.; FOUZDAR, S.; SAGAR, M.K. Restoring the voids of voices by signs and gestures, in dentistry: A cross-sectional study. *Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry*. **J Indian Soc Pedod Prev Dent**, Chandigarh, v. 35,n.2, p. 115-122, 2017.

JEFFERY, D.; AUSTEN, S. Adapting de-escalation techniques with deaf servisse users. **Nurs Stand.**, London, v. 19, n. 49, p. 41-7, 2005.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

KENNA, M A. Acquired Hearing Loss In Children. **Otolaryngol Clin N Am**, v. 48, p. 933– 53, oct. 2015.

LOPES, R.M.; VIANNA, N.G.; SILVA, E.M. Comunicação do surdo Com Profissionais de saúde na busca da integralidade. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 10, n. 2; p. 213-221, 2017.

MOLLER, C.C.; IBALDO, L.T.S.; TOVO, M.F.Avaliação das Condições de Saúde Bucal de Escolares Deficientes Auditivos no Município de Porto Alegre, RS, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, v. 10, n. 2,p. 195-200, 2010.

PEREIRA, R.M.; MONTEIRO, L. P. A.; MONTEIRO, A. C.; COSTA, I. C. C. Percepção das pessoas surdas sobre a comunicação no atendimento odontológico. **Revista Ciência Plural**, Natal, v. 3, n. 2; p. 53-72, 2017.

RODRIGUES JUNIOR, A. F. **O preparo ao atendimento odontológico à população surda**. 2016. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTANA, A.P.; BERGAMO, A. Cultura E Identidade Surdas: Encruzilhada de Lutas Sociais e Teóricas. **EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**, v.26, p.565-82, 2005.

VERAS. N. P. **Manejo do Paciente com Distúrbios Sensoriais (deficiente visual e auditivo) no Consultório Odontológico**. Monografia (Graduação em Odontologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco Curso, São Luis, 2020.